



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALINE NUNES CAVALCANTI

**AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE
PROFESSORES DE SERTÃOZINHO-PB**

MAMANGUAPE - PB

2025

ALINE NUNES CAVALCANTI

**AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE
PROFESSORES DE SERTÃOZINHO-PB**

Monografia elaborada para a disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, para obtenção de grau de graduação em pedagogia.

Orientadora: Profª Dra. Laís Paula de Medeiros.

Mamanguape – PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C376a Cavalcanti, Aline Nunes.

As atividades lúdicas na Educação Infantil:
concepções de professores de Sertãozinho-PB / Aline
Nunes Cavalcanti. - Mamanguape, 2025.
40 f. : il.

Orientação: Laís Paula de Medeiros.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Concepções docentes. 2. Educação Infantil. 3.
Ludicidade. I. Medeiros, Laís Paula de. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 373.2:796.11(813.3)

Aline Nunes Cavalcanti

**AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE
PROFESSORES DE SERTÃOZINHO-PB**

Monografia elaborada para a disciplina Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, campus IV, para obtenção de grau de graduação em Pedagogia, sob a orientação da Profª Dra. Laís Paula de Medeiros.

Aprovado 29/09 / 2025

Banca Examinadora

Laís Paula de Medeiros

Profª Dra. Laís Paula de Medeiros - UFPB - Orientadora

Erica Jaqueline Soares Pinto

Profª Dra. Erica Jaqueline Soares Pinto - UFPB - Examinadora I

Aurília Coutinho Beserra de Andrade

Profª Dra. Aurília Coutinho Beserra de Andrade - UFPB – Examinadora II

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a Deus pela força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa jornada. Ele é meu Deus, meu refúgio, a minha fortaleza, e nEle confiarei.

A minha orientadora Laís Paula, aos meus queridos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Aos meus pais, Josefa e Antônio e meu querido esposo Antônio Neto que sempre acreditaram que eu poderia chegar, me incentivaram a continuar nesta jornada, todas as horas me apoiando. E também familiares que torceram juntos nessa conquista.

As minhas amigas de curso, Aniele, Jamyle e Maria Rita pela parceria, troca de experiências e motivação constante durante todo o curso.

E, finalmente, a todos os educadores que colaboraram com a pesquisa, possibilitando um olhar mais profundo sobre a importância da ludicidade na Educação Infantil.

RESUMO

O presente trabalho abordou o brincar na Educação Infantil e procurou enfatizar a ideia das contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar. A pesquisa teve como objetivo analisar o uso da ludicidade como mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil nas escolas municipais de Sertãozinho/PB. Como objetivos específicos, buscou-se discutir a importância da ludicidade no cotidiano dos alunos; investigar quais benefícios a ludicidade oferece para o processo de ensino aprendizagem na prática pedagógica dos professores e identificar as percepções e concepções docentes sobre o ser professor da Educação Infantil na atualidade. Os estudos de legislação educacional do Brasil, incluindo BNCC - Base Nacional Comum Curricular; DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil fundamentam o trabalho e defendem que brincar é um direito e um eixo essencial do currículo para a educação infantil, além de destacar o valor das interações e do jogo no processo de formação da criança. Da mesma forma, o autor Lev Semionovitch Vygotsky (2002), nos ajuda a compreender que o ato de brincar é fundamental para a socialização, a imaginação e o aprimoramento de habilidades importantes nessa etapa. A partir dos objetivos traçados, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com 8(oito) professoras da Educação Infantil que atuam no município de Sertãozinho, Paraíba, por meio de um questionário com questões abertas aplicado de forma remota. A partir da pesquisa, foi possível constatar que o lúdico, na percepção docente, é uma ferramenta indispensável para fomentar o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, sendo crucial para que a aprendizagem ocorra de forma mais significativa, prazerosa e contextualizada. Essa relevância é reconhecida pelas professoras, ao mesmo tempo em que estas reconhecem os desafios inerentes às suas práticas profissionais. Conclui-se que é necessário aprofundar na formação inicial e continuada conhecimentos e práticas que compreendam as intencionalidades pedagógicas do brincar.

Palavras-Chave: Concepções docentes. Educação Infantil. Ludicidade.

ABSTRACT

This study addressed play in Early Childhood Education and emphasized the contributions of play to children's development in the school environment. The research aimed to analyze the use of play as a pedagogical mediation tool in the teaching and learning process of Early Childhood Education in municipal schools in Sertãozinho, Paraíba. The specific objectives were to discuss the importance of play in students' daily lives; to investigate the benefits that play brings to the teaching-learning process within teachers' pedagogical practices; and to identify teachers' perceptions and conceptions of being an Early Childhood Education professional today. The study draws on Brazilian educational legislation, including the BNCC (National Common Curricular Base), the DCNEI (National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education), and the RCNEI (National Curricular Framework for Early Childhood Education), which affirm that play is both a right and a core axis of the early curriculum, while also highlighting the role of interactions and games in children's development. Likewise, the theories of Lev Semionovich Vygotsky help to demonstrate that play is essential for socialization, imagination, and the development of key skills at this stage. To achieve the proposed objectives, a qualitative and exploratory study was conducted with eight Early Childhood Education teachers working in the municipality of Sertãozinho, Paraíba, through a remote questionnaire with open-ended questions. The findings revealed that, from the teachers' perspective, play is an indispensable tool for fostering cognitive, motor, social, and emotional development, and is crucial for promoting meaningful, enjoyable, and contextualized learning. This relevance is acknowledged by the teachers, even as they recognize the challenges inherent in their professional practices. It is concluded that initial and continuing teacher education must be further developed to strengthen knowledge and practices that incorporate the pedagogical intentionality of play.

Keywords: Teachers' conceptions; Early Childhood Education; Play.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEI -Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Questão: Para você, o que é “ser criança”?	28
QUADRO 2 - Questão: Na sua opinião, trabalhar com ludicidade contribui na aprendizagem das crianças? por quê?	29
QUADRO 3 - Questão: Você costuma trabalhar com atividades lúdicas? quais atividades você desenvolve?	31
QUADRO 4 - Questão: Existem dificuldades em trabalhar com a ludicidade? se sim, quais?	32
QUADRO 5 - Questão: Na sua formação acadêmica ou na formação continuada a ludicidade na educação foi contemplada? De que forma esses conteúdos contribuíram para a sua prática profissional?	33
QUADRO 6 - Questão: Na sua opinião, o que é ser professor da educação infantil na atualidade?	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Concepção de infância.....	16
2.2 Diretrizes da educação infantil.....	19
2.3 Ludicidade e formação do professor.....	21
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma forma de linguagem própria da infância. Por isso, é reconhecida também como um recurso metodológico de suma importância para a aprendizagem na Educação Infantil. Por meio dela, as crianças vivenciam experiências concretas e significativas, essenciais para o seu desenvolvimento. Mas, afinal, o que é a ludicidade? A Ludicidade tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, pois ela viabiliza a expressão da criança em todas as suas dimensões: intelectual, afetiva, motora e social. Ela pode ser compreendida como uma ferramenta para o desenvolvimento humano, pois favorece a experimentação e a construção de saberes pelas crianças.

Existem metodologias ativas de ensino que fundamentam esses atributos e ajudam no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, isso significa dizer que a ludicidade não influencia somente o processo de aprendizagem, mas também o desenvolvimento integral, principalmente, em um estágio da vida em que o indivíduo está construindo sua identidade.

Desse modo, seu potencial é reconhecido e consolidado nas legislações educacionais brasileiras que tratam, especialmente, sobre a Educação Infantil. Essa etapa da educação básica é definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº9.394/1996:

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Art.30. A educação infantil será oferecida em: Creches, ou entidades equivalentes, para a criança de até três anos de idade; Pré-escolas, para as crianças de até três anos de idade;

Art.31. Na educação infantil a avaliação medirá o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objeto de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental (Brasil, 1996, p.20).

Ao tratar da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, reconhece o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Reconhecem, assim, que as atividades lúdicas auxiliam no processo de aprendizagem da criança, pois trabalham a atenção, a imaginação, além de aspectos motores e sociais. A comunicação é uma das principais ferramentas para tais ações, ações essas construídas pelo o ato de

brincar durante a infância possibilita a relação da criança com o seu cotidiano, proporcionando aprendizagens para o seu desenvolvimento.

Falar sobre a temática da ludicidade no contexto da Educação Infantil necessita compreender que é essencial envolver na relação os professores, os alunos, a aprendizagem, o desenvolvimento e o entendimento sobre o que é o lúdico no âmbito pedagógico. O interesse pessoal pela atividade lúdica enquanto recurso pedagógico surgiu durante os estágios curriculares obrigatórios que permitiram o contato com alunos e professores nas escolas. Assim, surgiram os questionamentos sobre a forma como os professores trabalham os recursos que possibilitam a compreensão e incorporação dos conceitos e noções pertinentes ao jogo, brinquedo e brincadeiras.

O Lúdico na Educação Infantil é um tema que vem sendo trabalhado na área da educação, porque ensinam regras, despertam a atenção, desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança. São formas de recursos para professor maior flexibilidade de materiais pedagógicos.

No contexto brasileiro, destaca-se o fato de que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) consideram que a brincadeira e as interações são eixos do currículo da Educação Infantil (Brasil, 2009). Além das DCNEI, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 2017), dentre outros documentos do campo, destacam a brincadeira como atividade importante e fundamental para a criança.

Ao longo do nosso primeiro estágio supervisionado, realizado no âmbito da educação Infantil, foi possível construir uma aprendizagem significativa nessa área, uma vez que todas as regências foram desenvolvidas de forma lúdica, visando suprir as lacunas dos anos anteriores vivenciados na pandemia. Foi possível compreender, na prática, como a ludicidade presente nos jogos e brincadeiras podem contribuir na aprendizagem dos alunos que participam das atividades propostas pelo professor. Observou-se que as crianças convivendo, fazendo atividades brincando com outras crianças aprendem com maior facilidade.

Com isso, a pesquisa tratou de apresentar e analisar aspectos voltados para o campo da Educação Infantil, da ludicidade, do brincar nas aulas e das concepções docentes sobre o ser professor da Educação Infantil na atualidade.

As questões que nortearam o estudo foram: Quais os benefícios proporcionados pela ludicidade no desenvolvimento das crianças? Como utilizar a ludicidade na Educação Infantil? O que significa ser professor da Educação Infantil na atualidade?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar o uso da ludicidade como mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem da Educação Infantil nas escolas municipais de Sertãozinho/PB. Como objetivos específicos, buscou-se discutir a importância da ludicidade no cotidiano das crianças; investigar quais benefícios a ludicidade oferece para o processo de ensino aprendizagem na prática pedagógica dos professores e identificar as percepções e concepções docentes sobre o ser professor da Educação Infantil na atualidade.

Este estudo foi organizado em cinco sessões. Após essa introdução, temos no tópico II que apresenta o nosso referencial teórico, no qual discutiremos sobre concepção de infância, diretrizes da Educação Infantil; ludicidade e formação docente. No tópico seguinte, apresentamos o nosso percurso metodológico. No quarto tópico, trazemos os resultados obtidos e realizamos as discussões pertinentes. Por fim, trazemos as nossas considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Ludicidade tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, pois ela viabiliza a expressão da criança em todas as suas dimensões: intelectual, afetiva, motora e social. Por esse motivo, a importância da ludicidade dentro do processo educacional precisa ser desconsiderada, uma vez que, ao desenvolver a criança por meio da brincadeira, a ludicidade perfaz um aspecto central de sua educação. Portanto, é possível afirmar que o processo de construção de conhecimento da criança é alcançado de forma mais facilitada por meio do estímulo do pensamento, da imaginação e da criatividade, propiciados pelo momento da brincadeira, em que a ludicidade é característica predominante.

De tal forma que em cada campo de experiência da BNCC é estabelecido objetivos de aprendizagens de acordo com a faixa etária dos alunos. No campo espaços, tempos, quantidades, relações e transformações é proposto que os alunos sejam capazes de explorar, identificar, manipular e fazer descobertas do mundo em que se vive. Desta forma, assegura a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas direcionadas aos conteúdos estudando.

No RCNEI:

brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (Brasil, 1998, p.22).

Nessa perspectiva, iremos dialogar, nessa seção, com as concepções de diferentes autores que abordam a temática do lúdico. Do mesmo modo, discutiremos elementos sobre a ludicidade na infância e como as práticas educacionais podem promover melhorias.

Walter Benjamin (apud Grillo, Spolaor e Prodócimo, 2019, p.4), retrata aspecto histórico e material do brinquedo, destacando como ele espelha a sociedade de seu tempo. Ele valoriza o potencial criativo e libertador da brincadeira, acreditando que qualquer objeto pode ser transformado em brinquedo pela criança. Walter Benjamin (apud Grillo, Spolaor e Prodócimo, 2019, p.4), critica ainda a uniformização dos brinquedos industriais, que

geralmente restringem a criatividade das crianças.

Segundo Walter Benjamin (apud Grillo, Spolaor e Prodócimo, 2019, p.4) “as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas antes fazem parte do povo e da classe a que pertencem. Da mesma forma, os seus brinquedos não dão testemunho de uma vida autônoma e segregada, mas são um mudo diálogo de sinais entre a criança e o povo”.

Por outro lado, Vygotsky (apud Grillo, Spolaor e Prodócimo, 2019, p.9), enfatiza a importância do brinquedo no desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como a atenção voluntária e o pensamento abstrato. Ele argumenta que o brinquedo possibilita que a criança atue além de seu comportamento usual, em um espaço que transita entre o real e o imaginário. Segundo ele, a brincadeira é uma atividade guiada por regras internas e por um sentido simbólico, não somente pelo prazer.

Segundo Vygotsky (apud Grillo, Spolaor e Prodócimo, 2019, p.9) “uma criança não se comporta de forma puramente simbólica no brinquedo; ao invés disso, ela quer e realiza seus desejos, permitindo que as categorias básicas da realidade passem através de sua experiência. A criança, ao querer, realizar seus desejos. Ao pensar, ela age. As ações internas e externas são inseparáveis: a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação”.

Brougère (1998), por sua vez, considera o brinquedo uma construção cultural que faz parte da cultura lúdica das crianças. Ele valoriza tanto o caráter simbólico e representacional do brinquedo quanto o prazer e a diversão que ele oferece. Segundo Brougère (1998), as referências culturais e sociais ao redor da criança são fundamentais para que ela aprenda a brincar.

Com certeza podemos dizer que a função do brinquedo é a brincadeira. Mas, desse modo, definimos um uso preciso. A brincadeira não pertence à ordem do não funcional. Por detrás da brincadeira, é muito difícil descobrir uma função que poderíamos descrever com precisão: a brincadeira escapa a qualquer função precisa (Brougère 1998, p. 13-14).

Os autores citados acima compreendem o brinquedo como uma prática social e cultural aprendida por meio da interação com o meio. Enfatizam também o papel da imaginação, da simbolização e da representação na brincadeira

infantil. Os autores compartilham a ideia de que o brinquedo é um objeto cultural e simbólico, que carrega significados históricos, sociais e pedagógicos, sendo fundamental para o desenvolvimento da criança e para sua inserção na cultura.

Fato importante de trabalhar de forma lúdica e chamar a atenção das crianças, em determinadas circunstâncias deixando a atividade de ser apenas um instrumento de aprendizado, mas como um facilitador na interação, já que o objetivo é de que a criança vivencie a experiência de brincar para aprender. Sendo momentos de compartilhar, envolvendo compreensões, vivenciando sentimentos e a parte fundamental desenvolvendo seus conhecimentos e habilidades.

Gilles Brougère (2002), propõe que se incentive a particularidade do jogo, sua semelhança com outras atividades lúdicas possa abrir novos horizontes para a educação, tanto no que diz respeito à forma como os ambientes de aprendizagem podem integrar o lúdico além da sala de aula tradicional, quanto na forma de entender os papéis da infância e da cultura no processo educativo.

Com outras atividades lúdicas pode abrir novos horizontes para a educação tanto no que diz respeito à forma como os ambientes de aprendizagem podem integrar o lúdico além da sala de aula tradicional, quanto na forma de entender os papéis da infância e da cultura no processo educativo. Ele busca algumas perspectivas sobre o lúdico que o compartilhamos apenas como participação apenas algo espontâneo ou sempre benéfico, evidenciando que também está relacionado às estruturas culturais, sociais e institucionais.

2.1 Concepção de infância

Refletir sobre a prática pedagógica e o brincar no desenvolvimento e na aprendizagem do ser humano é uma das principais funções do educador infantil de hoje. Ao compreendermos que há diferença entre infância e criança, ao refletir Sônia Kramer (apud Beauchamp, Pagel, Nascimento, 2007, p.14) ao discorrer sobre o papel dos estudos sobre a história social da infância e da família, aponta (apud Beauchamp, Pagel, Nascimento, 2007, p.14) “com o surgimento da noção de infância na sociedade moderna, sabemos que as visões sobre a infância são construídas social e historicamente. A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade.

Assim, a ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade”.

A infância é uma etapa da vida humana, uma fase de desenvolvimento humano que traz consigo características próprias. Kramer (2007) destaca que a criança observa e reage às relações estabelecidas no interior da família, entre a sua família e o grupo social e cultural em que está inserida, e entre seus aspectos individuais e aqueles de seu meio sociocultural. Os sentimentos emergentes como medo, raiva, ternura, insegurança e confiança, constituem um substrato para o desenvolvimento progressivo da estabilidade afetiva do indivíduo.

Brincar é outro fator de extrema importância para a infância. Além de uma forma de expressão, é primordial para o desenvolvimento emocional da criança. A família também é um elemento crucial nesse desenvolvimento, pois é onde a criança nasce e encontra um lar, geralmente. Na família, a criança pode aprender como se comportar nessa sociedade e na vida em geral, por meio das interações sociais. Sua educação acontece também dentro da escola, que contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Para Ângela Meyer (apud Beauchamp, Pagel, Nascimento, 2007, p.39), “o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo”.

A criança, ao nascer, apresenta capacidades bastante limitadas, que aumentam de forma contínua e ao longo do tempo. As principais capacidades que estão relacionadas com as fases da criança em seu desenvolvimento cognitivo envolve percepção, atenção, organização do pensamento e pensamento lógico.

Nos primeiros anos, o comportamento da criança é muito dependente das relações familiares e sociais, e uma boa estruturação dessas relações afeta de maneira positiva a formação do indivíduo em sua realização pessoal e profissional. Relacionada com a família, a escola é uma instituição de socialização que tem a função de educar, ou seja, de auxiliar as crianças para

que se tornem adultos aptos para a convivência em sociedade.

Cabe à infância a habilidade para responder aos desafios do mundo, sem perder sua identidade. Entre os desafios modernos, destaca-se a exposição dos pequenos ao mundo tecnológico.

A educação infantil é a base para que a criança cresça, se desenvolva. Pois nessa fase existe observação, concentração, memórias, compreensão, raciocínio, habilidades necessárias para que ela desenvolva sua capacidade de aprender, comunicar, conviver e criar. Nessa perspectiva, destaca-se que um dos aspectos que justifica a ludicidade na educação infantil é justamente a possibilidade de utilização de recursos pedagógicos para essa aprimoração na infância, que venham ao encontro dos diferentes estilos de aprendizagem encontrados em sala de aula. Com base em algumas diretrizes podemos entender o papel da educação infantil na fase inicial.

Brougère (1998) discute a relevância do brincar na construção da cultura infantil. Ele argumenta que o lúdico não pode ser visto apenas como algo natural ou espontâneo da infância, mas também como uma prática cultural moldada por objetos, regras sociais e contextos históricos. A cultura lúdica diz respeito a tudo o que se relaciona com o ato de brincar, brinquedos, jogos, linguagens, comportamentos e significados e é algo que se aprende socialmente, por meio da interação com outros e com o meio. Para o autor,

a criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de sua experiência lúdica acumulada, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê, evocadas anteriormente, que constitui sua cultura lúdica. Essa experiência é adquirida pela participação em jogos com os companheiros, pela observação de outras crianças (podemos ver no recreio os pequenos olhando os mais velhos antes de se lançarem por sua vez na mesma brincadeira), pela manipulação cada vez maior de objetos de jogo (Brougère, 1998, p. 7).

Brougère (1998) destaca que as crianças não apenas replicam os modelos culturais que encontram, mas também os reconfiguram, atribuindo novos significados a objetos e situações. Brincar possibilita que elas descubram o mundo, usem a imaginação, inventem narrativas e estabeleçam vínculos com os outros. Para o autor, o brinquedo tem importância não apenas pelo que simboliza, mas também pelo que a criança realiza com ele. Dessa forma, a cultura do brincar é marcada por uma tensão entre as imposições dos adultos, como o mercado de brinquedos e a escola, e a criatividade das crianças, que

ressignificam essas imposições.

O autor sugere ainda que, ao invés de desmerecer a brincadeira, ela seja reconhecida como um espaço de expressão livre para a criança e uma forma válida de produção cultural. Que possa compreender o brincar como um fenômeno cultural é fundamental para reconhecer seu papel no desenvolvimento da criança e na construção de sua identidade (Brougère, 1998).

2.2 Diretrizes da educação infantil

Ao longo da história da organização curricular da Educação Infantil no Brasil, houveram importantes marcos legais que contribuíram para a transformação da ideia da educação infantil como simples serviço assistencialista para uma etapa importante da educação básica no país. Nesse sentido, para além da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996), o governo federal construiu outros documentos.

Inicialmente, é importante apontar sobre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que pode ser compreendido como uma tentativa de orientar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, embora o documento não esteja mais vigente. Nesse documento, é apresentado

[...] o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma (Brasil, 1998, p. 13).

Assim, aponta-se que o professor tem que compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo. Este é um dos grandes desafios da educação infantil e de seus profissionais mediadores entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Outro ponto citado no texto do RCNEI se refere a compreensão de que,

a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais. (Brasil, 1998, p. 21).

O meio social proporciona à criança as condições máximas para o seu desenvolvimento, numa perspectiva onde se observa que todas as instâncias educacionais direcionam suas ações voltadas para o crescimento integral da criança. Portanto, o desenvolvimento da criança deve ser encarado como um processo que se torna crescentemente complexo, abrangendo todos os momentos e fatores do seu crescimento e toda sua vida. O desenvolvimento da criança passa necessariamente pelas descobertas que efetua sobre o seu corpo e as transformações nele constatadas.

Outros aspectos do seu desenvolvimento são igualmente importantes para a construção de sua identidade, tais como o emocional, o cognitivo e o social. A criança, ao buscar sua autonomia, procura elaborar sua capacidade de escolha, ao distinguir entre o que pode e o que não pode fazer. Sob essa concepção, a educação infantil deve promover o desenvolvimento integrado da criança, respeitando seu momento e suas especificidades, por meio do oferecimento de condições para que ela, com satisfação, avance, cada vez mais, em sua aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), por sua vez, em seu Artigo 4º, definem a criança como

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Nessa etapa da Educação Infantil são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os

adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. O 2º Direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, traz o brincar como:

cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p. 38).

De acordo com o documento BNCC (1988) o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 5 anos de idade torna-se dever do Estado nesta fase, para contribuir com o desenvolvimento da criança, devem ser assegurados os direitos de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a diversidade de situações que facilitam o desenvolvimento pleno das crianças.

A BNCC (2017) indica cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. São eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. E, em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, organizados em três grupos por faixa etária, a saber: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

2.3 Ludicidade e formação do professor

Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina "ludus", que significa jogo. O conceito de ludicidade compreende os jogos e brincadeiras, essas atividades lúdicas ajudam a desenvolver os aprendizados das crianças. A ludicidade passou a ser reconhecida como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano, de modo que a definição deixou de ser um simples sinônimo de jogo.

Para Vygotsky (1998),

o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (Vygotsky, 1998, p. 81).

Entendemos que a ludicidade está relacionada ao conceito de brincadeira, jogos e diversão. Um jogo ou uma brincadeira quando planejada e com propósito de ser bem aplicada a sua sala de aula pode ser um grande aliado para aprendizagem dos alunos e não apenas na educação infantil, mas também para as demais etapas da educação básica. De maneira geral, o conceito de lúdico que mais se destaca na educação é a de jogos e brincadeiras que são ferramentas onde crianças aprendem se divertindo.

No entanto, ainda existe a percepção de alguns professores de que a sala de aula não é um lugar para brincadeiras, mas sim um lugar de formalidades, onde as normas devem ser conduzidas com seriedade de modo onde os alunos aprendam a ter responsabilidade e postura de aluno, o lúdico é extremamente recomendado esse conceito da ludicidade ele aborda necessidade de utilizar métodos diferentes para captar a atenção dos estudantes, e deixá-los interagir melhor com a matéria. A proposta da ludicidade é uma estratégia pedagógica para engajar os estudantes de forma divertida os conteúdos vistos dentro da sala de aula. Assim, os professores podem usar e abusar da criatividade dentro e fora da sala de aula, com brincadeiras, jogos, gincanas, campeonatos, músicas teatros entre outros.

O profissional da educação infantil pode explorar todos os espaços da escola. As crianças e professores podem e devem fazer a educação acontecer fora das paredes da sala de aula. Então, é importante evidenciar aqui que a educação lúdica não se resume a brincadeiras e sim o uso de metodologias diversas que estimulem a criatividade, o pensamento crítico, a imaginação dos estudantes.

Defendemos que é possível transformar o conteúdo curricular em brinquedo e transformar a aprendizagem de forma significativa. O uso de jogos e outras metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem não representa uma banalização da educação, como muitos ainda acreditam. Evidentemente, os momentos de interação direta entre professor e aluno continuam sendo

fundamentais pois é nesse espaço que ocorrem orientações, esclarecimentos, troca de experiências e mediações pedagógicas importantes. O planejamento significa, reconhecer a linguagem dos novos tempos é abrir e para infinitas possibilidades, conhecer a organização do ensino e enxergar o aluno como um todo.

Nesse sentido, Bressan (1998) destaca que

é necessário que nos centros de educação infantil e na pré-escola seja operada a possibilidade da brincadeira ou de jogos simbólicos que em alguns momentos são organizados e dirigidos e, em outros momentos, organizados pelos educadores, porém de livre opção pelas crianças. A possibilidade de participar desde a construção dos mais diferentes materiais como fantasias, máscaras, fantoches, marionetes, entre outras até a sua utilização em dramatizações, teatro ou outras representações de sua opção, constitui-se em um espaço de vivência onde a criança trabalha com a imitação e a representação, desenvolve sua autonomia e a estrutura de regras de convívio grupal, dentre outros (Bressan, 1998, p.30).

Ludicidade como metodologia significa respeitar a interpretação da criança sobre o mundo e o lugar que ela ocupa nele, cujo objetivo é de estimular a aquisição dos conhecimentos e das habilidades necessárias para o desenvolvimento da criança. É uma como uma ferramenta dinâmica oferecendo diversas possibilidades ao professor na sua prática pedagógica. Ou seja, a ludicidade é essencial para a prática educacional, no sentido da busca do desenvolvimento das crianças.

A formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. O espaço escolar constitui-se de um importante local de construção e reconstrução de saberes que são adquiridos a partir das discussões provocadas nos momentos de elaboração de documentos necessários para traçar o trabalho pedagógico da instituição.

É neste contexto que também ocorre a construção dos saberes docentes, pois tais profissionais expressam suas opiniões e deixam suas contribuições baseando-se nas reflexões de ações vivenciadas em suas práticas cotidianas em sala de aula e na inter-relações que deverão ser levadas em consideração para definição do conteúdo curricular a ser proposto no trabalho pedagógico. Capacitar o professor aprimorando suas práticas educativas para melhor compreensão no processo de desenvolvimento humano e a forma como o

indivíduo constrói o conhecimento, gerando o compromisso com a construção de uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

A formação continuada para professores constitui-se em uma das mais complexas; envolve uma série de fatores que devem ser considerados: o conhecimento, o trabalho coletivo, os alunos, a escola, a sociedade, o contexto histórico, dentre outros. Não pode ser concebida para atender “modismos” ou como fonte de “acúmulo” de cursos. Deve se constituir em trabalho permanente de formação para a prática do professor devendo atingir as necessidades e possibilidades reais da escola.

A ludicidade, com sua essência de brincadeira e jogo, tem se mostrado fundamental na formação dos professores, pois possibilita a construção de um ambiente de ensino mais envolvente e atrativo. Ao integrar práticas lúdicas na formação docente, o educador não apenas aprende conteúdos teóricos, mas também como aplicar de maneira criativa e interativa em sala de aula. Isso envolve compreender que a ludicidade não é uma mera adição às metodologias tradicionais, mas uma abordagem que transforma a forma de ensinar e aprender.

É nesse contexto que o professor, ao se colocar como facilitador do aprendizado, estimula a curiosidade e o engajamento dos alunos, promovendo um clima de confiança e acolhimento. Ao vivenciarem experiências da ludicidade, os educadores podem perceber diversas formas de interação e comunicação que se traduzem em práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

Dessa forma, o docente se torna um mediador e agente transformador, capaz de reconhecer as singularidades de seus alunos e adaptar suas abordagens conforme necessário. É essencial que as instituições de formação inicial incluam em seus currículos atividades práticas e reflexões sistemáticas sobre a ludicidade, assim como o uso de jogos educativos e atividades interativas que promovam a interdisciplinaridade.

A experiência da ludicidade pode aperfeiçoar o entendimento do professor sobre seu papel, fazendo com que ele perceba a educação como um processo dinâmico e colaborativo, onde o aprendizado se realiza por meio da construção coletiva do saber. Assim, a ludicidade pode não apenas alterar a forma como o professor se relaciona com o conteúdo a ser desenvolvido, mas também

enriquecer a experiência educacional de seus alunos, sendo um ciclo de aprendizagem que vai além dos muros da sala de aula.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A ludicidade também é compreendida como um recurso metodológico utilizado para auxiliar a aprendizagem das crianças da educação infantil. Por ser uma forma de linguagem própria da infância, permite que as crianças tenham diversas experiências sem perder a essência e experiências concretas, pois proporciona uma aprendizagem mais interativa e favorece o desenvolvimento pessoal, social, cultural.

Para Vygotsky (1998),

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (Vygotsky, 1998, p.37).

A partir dessa perspectiva, a pesquisa visou analisar como as professoras da rede municipal de Sertãozinho-PB, realizam suas atividades pedagógicas, para que as crianças consigam desenvolver as habilidades motoras, cognitivas, afetivas e morais. Com isso, a pesquisa tratou de apresentar e analisar aspectos voltados para o campo da Educação Infantil, da ludicidade, do brincar nas aulas e das concepções docentes sobre o ser professor da Educação Infantil na atualidade. As questões que nortearam o estudo foram: Quais os benefícios proporcionados pela ludicidade no desenvolvimento das crianças? Como utilizar a ludicidade na Educação Infantil? O que significa ser professor da Educação Infantil na atualidade?

Seguindo esse pensamento, compreendemos que é importante o trabalho de maneira lúdica em sala de aula, a junção da teoria com a prática em sala de aula possibilita maiores desenvolvimentos de habilidades pessoais e sociais, fator fundamental para o desenvolvimento da criança enquanto cidadão. As atividades facilitam a aprendizagem e são capazes de estimular mudanças no comportamento de crianças. Observações que o brincar faz parte do mundo da criança, é compreensível, linguagem familiar.

Nessa perspectiva, o trabalho foi baseado em uma abordagem qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, com o objetivo de compreender acontecimentos, comportamentos e experiências a partir da perspectiva dos sujeitos analisados.

Para Minayo (2002),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, claro trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2002 p. 21).

Os sujeitos analisados foram 8 professoras da Educação Infantil, que lecionam na creche, e outras em uma escola da rede pública de ensino, do município de Sertãozinho-PB, as duas foram escolhidas por serem as únicas que têm educação infantil na cidade. A vantagem de se utilizar a abordagem qualitativa é permitir a interação e considerar a subjetividade dos sujeitos. Para produzir os dados da análise, foi aplicado um questionário, com 6 perguntas para analisar e compreender as percepções dos professores sobre a importância da ludicidade e como atuam em suas salas de aula na atualidade. O questionário aplicado com os professores foi estruturado, além da identificação, com as seguintes perguntas:

1. Para você, o que é ser criança?
2. Na sua opinião trabalhar com ludicidade contribui na aprendizagem das crianças? Por quê?
3. Você costuma trabalhar com atividades lúdicas? Quais atividades você desenvolve?
4. Existem dificuldades em trabalhar com a ludicidade? Se sim, quais?
5. Na sua formação acadêmica ou na formação continuada a ludicidade na educação foi contemplada? De que forma esses conteúdos contribuíram para a sua prática profissional?
6. Na sua opinião, o que é ser professor da Educação Infantil na atualidade?

Por meio deste questionário, foi possível analisar as concepções de professoras da Educação Infantil sobre o brincar, especificamente, no planejamento de suas atividades. Para a coleta de dados, selecionamos 14 professoras de duas escolas da rede pública municipal de ensino, atuantes nos períodos matutino e vespertino. As escolas foram escolhidas por oferecerem Educação Infantil em suas unidades, sendo ambas localizadas na zona urbana. Contudo, apenas 8 professoras responderam às questões enviadas por meio do *WhatsApp*. A escolha desse meio de comunicação com as professoras

justifica-se pela preferência destes diante da rotina de trabalho e tempo reduzido para a interação presencial.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do questionário, foi possível traçar o perfil todas do sexo feminino de Sertãozinho-PB que atuam na Educação Infantil nas escolas municipais. Os sujeitos da pesquisa são todas graduadas em pedagogia: 1 possui apenas a graduação, 4 possuem também a especialização e 3 possuem mestrado. Observamos diferentes tempos de atuação na área, entre 1, 4, 6, 8, 10, 14 e 20 anos na Educação Infantil. Sobre a faixa etária, as professoras possuem entre 20 a 50 anos e estão divididas entre concursadas e contratadas temporariamente pela prefeitura. Conforme informações fornecidas pelas professoras, estes estão sempre se capacitando no decorrer do ano, com formações, com o apoio da prefeitura no intuito de inovar e adequar as práticas e desenvolver o melhor no processo de ensino-aprendizagem no município.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos e uma análise das respostas fornecidas pelas professoras. Para manter o direito ao anonimato, optamos por denominá-los, neste trabalho, como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8. Em cada quadro, traremos as respostas de cada um aos questionamentos realizados.

Quadro 01- Questão: Para você, o que é “ser criança”?

P1. Ser criança é uma fase mágica de descobertas, de aprendizado e crescimento.
P2. É uma fase repleta de descobertas, leveza, curiosidade e aprendizados. É um momento de vida dos seres humanos.
P3. Ser criança é viver o mundo com encantamento e pureza. É ter docilidade, curiosidade, afeto e reciprocidade, em toda a sua essência.
P4. Ser criança é poder usar sua imaginação para ser o que desejar, é usar a criatividade e a curiosidade para também aprender.
P5. Ser criança e estar em constante descoberta, precisa desenvolver interação cognitiva e emocional no meio em que vive.
P6. É ser inocente, viver de forma leve, alegre, enxergar o mundo de uma maneira diferente onde tudo é possível, ser criança é sonhar e ter a esperança de realizar.
P7. Ser criança é uma fase marcada pela curiosidade, criatividade, energia e exploração é um período de desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo onde as experiências interações modan personalidade e habilidades futuras.

P8. Ser criança é viver num estado de descoberta constante, onde o mundo ainda é cheio de novidades, mistérios e possibilidades. É experimentar a vida com leveza, imaginação, entre outras.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

De acordo com o quadro 1, temos respostas bem aproximadas trazendo a associação do ser criança como uma fase de descobertas que é um processo constante no desenvolvimento delas. Ser criança é estar sempre nessa construção, aprendendo de forma observadora, perguntando, fazendo alguma ação que viu no seu meio social pela imitação. As ideias entre as participantes são bem parecidas, todos veem a infância como uma etapa essencial e rica em possibilidades, com ênfase na curiosidade, no aprendizado e nas experiências que moldam o futuro. Essa percepção dialoga com o pensamento de Vygotsky (1998),

a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo podem ser compreendidos como a transformação de processos básicos, biologicamente determinados, em processos psicológicos mais complexos. Essa transformação ocorre de acordo com a interação com o meio social e do uso de ferramentas e símbolos culturalmente determinados (Vygotsky, 1998, p. 17).

Desse modo, entende-se que a aprendizagem ocorre com interação cognitiva no meio em que vive, durante essa fase inicial, a criança experimenta o mundo pela primeira vez, vivenciando suas emoções e desenvolvendo as competências fundamentais na construção do conhecimento.

Quadro 02 - Questão: Na sua opinião, trabalhar com ludicidade contribui na aprendizagem das crianças? Por quê?

P1.O sentido da criança é o brincar, então é importante que nesta etapa o lúdico faça parte, para que a aprendizagem seja eficaz e significativa.
P2. Sim, a ludicidade é um elemento base no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Promove aprendizagem significativa e possibilita desenvolver o cognitivo, o motor e o socioemocional. Contribuindo significativamente para o pleno desenvolvimento das crianças.
P3. Sim. O aprender brincando, quando há planejamento e intencionalidade pedagógica, proporciona aprendizagens significativas e promove o desenvolvimento pleno da criança.
P4. Sim, com certeza, é através do lúdico que a criança consegue desenvolver suas habilidades e criatividade, com isso absorver mais o conteúdo repassado.

P5. Sim, porque ajuda a desenvolver a coordenação motora permitindo assim o processo de aprendizagem de forma lúdica
P6. Com certeza, a melhor forma delas aprenderem é através do que mais gostam de fazer que é brincar, pois é onde ela interage e são nesses momentos que desenvolve mais ainda sua criatividade e pensamento.
P7. Sim, contribui para aprendizagem das crianças, no cognitivo, socia, emocional, memorização e atenção. A ludicidade é uma ferramenta valiosa para educação, pois ajuda a criar um ambiente de aprendizagem positiva e estimulante para as crianças.
P8. Sim, na minha opinião, trabalhar com ludicidade contribui profundamente na aprendizagem das crianças e por vários motivos importantes, atividades lúdicas despertam o interesse e a curiosidade.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

No Quadro 2, constatamos que, de forma geral, todas as professoras acreditam que a ludicidade contribui de forma positiva na aprendizagem das crianças, que é um elemento facilitador nesse processo. As entrevistadas demonstraram um consenso claro sobre a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Todas destacaram que o brincar é essencial para o desenvolvimento pleno da criança, sendo uma ferramenta fundamental que possibilita aprendizagens significativas.

Para Vygotsky (1998),

o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (Vygotsky, 1998, p. 81).

Com isso, a ludicidade foi apontada como promotora do desenvolvimento cognitivo, motor, sócio emocional, da criatividade e da coordenação motora, além de estimular a memória, atenção e a curiosidade. Muitas também ressaltaram que o planejamento pedagógico com intencionalidade potencializa os benefícios do aprender brincando, tornando o ambiente mais positivo e motivador para a criança. De forma geral, as participantes reforçam que o lúdico não é apenas uma forma de entretenimento, mas sim um meio eficaz e necessário de ensinar, respeitando o modo natural como a criança aprende: através da brincadeira.

Quadro 03 - Questão: Você costuma trabalhar com atividades lúdicas? Quais atividades você desenvolve?

P1. Sim, a partir da temática da semana, são desenvolvidas contações de histórias, jogos com letras ou números, bingos, brincadeiras ao ar livre, experimentos entre outras atividades no contexto da aula.
P2. Sim! Pintura, dança, canto, desenhos, contação de histórias, dentre outras
P3. Sim. Propomos e proporcionamos meios para que a ludicidade esteja permeando todas as propostas planejadas para as crianças do nosso espaço.
P4. Sim. Chamadinha lúdica, quebra-cabeças, musicalização, atividade com massinha, etc.
P5. Sim, amarelinha, Caça ao tesouro, brincar de roda, modelagem com massinha, bambolê, música, encaixar peças... etc.
P6. Sim, com circuitos, jogos, atividades com músicas e danças e etc.
P7. Sim, jogos educativos, de memórias, quebra cabeça, atividades artísticas, pinturas, contação de história, atividade ao ar livre.
P8. Sim, atividades como pintura com os dedos, teatrinho desenhos e outras.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Conforme podemos observar no quadro 3, todas as entrevistadas confirmaram que usam, mostrando que o uso de atividades lúdicas faz parte da prática pedagógica de cada profissional. Isso revela uma compreensão compartilhada sobre o papel do brincar e das experiências divertidas no processo de ensino e aprendizagem. As respostas demonstram uma prática pedagógica enriquecedora que contempla a ludicidade no processo de aprendizagem das crianças. A compreensão das entrevistadas se relaciona com essa ideia de Brougère (1998), em que,

a criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando. É o conjunto de sua experiência lúdica acumulada, começando pelas primeiras brincadeiras de bebê, evocadas anteriormente, que constitui sua cultura lúdica. Essa experiência é adquirida pela participação em jogos com os companheiros, pela observação de outras crianças (podemos ver no recreio os pequenos olhando os mais velhos antes de se lançarem por sua vez na mesma brincadeira), pela manipulação cada vez maior de objetos de jogo (Brougère, 1998, p. 7).

Outro ponto analisado é que as atividades mencionadas são diversificadas, abrangendo diferentes áreas do desenvolvimento infantil, áreas como leitura, linguagem, expressão corporal, musical, entre outras, e que

podemos associar aos campos de experiências propostos pela BNCC. As atividades lúdicas são bastante presentes e vistas como importantes para o desenvolvimento infantil. A diversidade de propostas demonstra o esforço das educadoras em tornar o aprendizado mais significativo, divertido e conectado ao dia a dia das crianças.

Quadro 04 - Questão: Existem dificuldades em trabalhar com a ludicidade? Se sim, quais?

P1. Sim, muitas vezes a falta de tempo em confeccionar um recurso atrativo, ou até mesmo recursos específicos.
P2. Não, a ludicidade é uma importante aliada na missão de fazer com que diversos conteúdos possam ser compreendidos com dinamismo.
P3. Quando iniciei na educação infantil as práticas nesta instituição eram bastante tradicionais. Aos poucos, propondo, fazendo junto com as outras professoras e percebendo os melhores resultados quando desenvolvíamos as propostas de maneira mais dinâmica, tal metodologia passou a fazer parte do nosso cotidiano.
P4. Sim, muitas vezes a falta de tempo de preparar alguns materiais necessários para aquela aula específica, as necessidades individuais de cada aluno, e também a falta de formação específica sobre o assunto.
P5. Sim, a falta do material adequado para execução das atividades
P6. Sim, trabalhar com ludicidade não é fácil pois é preciso muita concentração para que a criança entenda que aquele momento tem uma finalidade e que não é apenas uma brincadeira, então essa é a parte mais desafiadora
P7. Sim, algumas delas incluem: limitação de recursos. Dificuldades de engajar todos, tempo e planejamento, essas ações são algumas das dificuldades, mas com criatividade e planejamento e possível supera-las para aproveitar benefícios do lúdico.
P8. Sim, um pouco de tempo para a confecção de materiais e materiais adequados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A partir desta pergunta, observamos que as opiniões são distintas. P1, P4, P5, P7 e P8 destacam que a falta de tempo e recursos são as principais dificuldades enfrentadas. Essa realidade ainda é comum nas escolas públicas, onde, muitas vezes, a carga de trabalho elevada e a escassez de materiais acabam impactando diretamente a prática pedagógica.

Já o P6 traz uma reflexão importante que muitas vezes passa despercebida: a necessidade de conduzir as atividades lúdicas com um propósito pedagógico claro. A fala dele mostra que o desafio não é só criar a brincadeira, mas também orientar as crianças para que elas compreendam o objetivo educativo por trás da brincadeira. P2, por outro lado, representa uma

ideia que enxerga a ludicidade não como desafio, mas como aliada natural do ensino, o que pode indicar maior domínio das práticas lúdicas ou uma realidade de trabalho mais favorável.

Por fim, o P3 compartilha uma história de superação. Conta que no começo havia resistência por parte da instituição, mas, com o tempo e bons resultados das práticas lúdicas, foi possível transformar a abordagem. É um exemplo de como a mudança positiva pode acontecer através de um trabalho colaborativo e reflexivo.

Quadro 05 - Questão: Na sua formação acadêmica ou na formação continuada a ludicidade na educação foi contemplada? De que forma esses conteúdos contribuíram para a sua prática profissional?

P1. Sim, de forma significativa as formações continuadas estimulam a desenvolver habilidades específicas e também a inovar na sala de aula.
P2. Sim, durante a formação pudemos vivenciar o quanto a ludicidade é capaz de captar a atenção das crianças, algo extremamente importante no processo de aprendizagem.
P3. Na minha formação acadêmica em pedagogia, a ludicidade já era uma constante, visto que concluí em 2020 pela UFPB. Inclusive em plena pandemia, o tema foi objeto de estudo do meu TCC.
P4. Não.
P5. Sim, contribuíram no crescimento e aperfeiçoamento do meu cotidiano em sala de aula como facilitador de conhecimento para alcançar o ensino aprendizagem das crianças.
P6. Sim, em algumas disciplinas aprendi sobre a importância da ludicidade, por exemplo ao aplicar conteúdos matemáticos utilizar jogos, materiais não estruturados e etc, que auxiliam a criança na aprendizagem e através de materiais e momentos lúdicos ela vai aprender com muito mais qualidade do que em uma aula tradicional
P7. A ludicidade é um tema importante em muitas formações pode contribuir na prática profissional ajudando a desenvolver criatividade e inovadoras para o ensino, promove a motivação e o engajamento dos alunos, o desenvolvimento social e cognitivo. A ludicidade ajuda muito na aprendizagem do aluno.
P8. Sim, a ludicidade, além de ser essencial para o desenvolvimento da criança, também fortalece o vínculo com os alunos, facilita a avaliação das aprendizagens.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Em relação à questão apresentada no quadro 5, a maioria das participantes comentou que a ludicidade foi abordada tanto na formação

acadêmica quanto na continuada, e que ela trouxe um impacto positivo e relevante na sua prática profissional. Na formação acadêmica e continuada: a ludicidade esteve presente tanto na graduação de Pedagogia, quanto em cursos de aperfeiçoamento. Foi destacada como um tema importante em disciplinas, projetos e até nos Trabalhos de Conclusão de Curso mesmo durante a pandemia. Com exceção de P4, que respondeu que não teve contato com o tema da ludicidade em sua formação.

Para Ângela Meyer (apud Beauchamp, Pagel, Nascimento, 2007, p.39), “o brincar é um dos pilares da constituição de culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo”.

A análise se relaciona com essa reflexão de Meyer (apud Beauchamp, Pagel, Nascimento, 2007, p.39), pontos citados como é importante o brincar para a prática profissional, que ajuda: tornar a aprendizagem mais envolvente e eficiente para as crianças; estimular a criatividade, a inovação e a motivação dos professores na sala de aula; promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos; fortalecer o vínculo entre professores e estudantes; permitir avaliações mais dinâmicas e observações mais precisas do processo de aprendizagem; e facilitar a aplicação prática de conteúdos, como o uso de jogos e materiais lúdicos em disciplinas.

Quadro 06 - Questão: Na sua opinião, o que é ser professor da Educação Infantil na atualidade?

P1. Ser Professor da Educação básica é um desafio nos dias atuais, mas uma profissão que abre janelas, desperta sentimentos e cria-se laços, tão importante quanto as outras fases, na Educação infantil é possível enxergar o doce das crianças, criar um mundo cheio de esperança e positividade na vida delas. Desafiador, mas cada nova descoberta nos transforma.

P2. Gratificante e, ao mesmo tempo, desafiador. Em um mundo de constante evolução tecnológica, professores estão tendo que disputar atenção com a tecnologia, driblar problemáticas advindas de contextos e realidades sociais muito complexas que afligem a vida dos alunos, além de lutar constantemente por melhores condições de trabalho. Mas ainda é possível acreditar na magia de mudar vidas, germinando sementes através da luz do conhecimento.

P3. Ser professor de educação infantil é um misto de sensações e de funções. O encantamento, a responsabilidade e os desafios, transitam simultaneamente. Ao menos em nossa instituição, temos famílias em torno de 85% presentes e participativas, o que favorece o nosso trabalho. Os maiores desafios são famílias que ainda não participam do processo de aprendizagem de maneira assídua, mas trabalhamos nesse sentido e temos avançado a cada ano; os espaços físicos (por termos pouco espaço, temos um anexo, o que dificulta o entrosamento), mas que já estamos em reforma e ampliação e até o final do ano estaremos todos no mesmo espaço, o que melhorará ainda mais o nosso trabalho.
P4. Podemos dizer que a cada dia um desafio, com isso seria, falta a colaboração e parceria dos pais ou responsáveis, falta de estímulos em casa e sem dúvidas ser professor é muito mais do que só cuidar, é promover um desenvolvimento integral da criança como um todo.
P5. O professor é um mediador e facilitador de conhecimento onde a criança adquire o ensino aprendizagem por meio das práticas vivenciadas.
P6. Ser professor na educação infantil é sempre estar disposto a se reinventar, a buscar novas formas de ensinar, a aprender mais, e principalmente, a enxergar a criança como sujeito protagonista da sua trajetória e a partir disso ofertar meios para que ele desenvolva cada vez mais.
P7. Ser professora da educação infantil hoje em dia reque trabalho em equipe, ser flexível e adaptável, criar ambientes de aprendizagem, professora da educação infantil deve ser um facilitador de aprendizagem das crianças.
P8. Ser professor da Educação Infantil na atualidade é exercer uma das funções mais essenciais e ao mesmo tempo, mais desafiadoras da educação, para conseguir educar no tempo certo, ter o apoio das famílias nesse vínculo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Nessa pergunta do quadro 6, as respostas mostram que ser professor na Educação Infantil hoje em dia é uma experiência que mistura desafios, encantamento, responsabilidade e transformação. Há uma compreensão clara de que essa fase da educação vai além de simplesmente ensinar conteúdos; ela envolve formar crianças de forma integral, com sensibilidade, criatividade e afeto. Além disso, a realidade social das famílias, falta de tempo ou de envolvimento no processo educativo, interfere diretamente na dinâmica escolar.

Sônia Kramer (apud Beauchamp, Pagel, Nascimento, 2007, p.14) “com o surgimento da noção de infância na sociedade moderna, sabemos que as visões sobre a infância são construídas social e historicamente. A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade”.

Sônia Kramer (apud Beauchamp, Pagel, Nascimento, 2007, p.14) destaca que a criança observa e reage às relações estabelecidas no interior da família, entre a sua família e o grupo social e cultural em que está inserida, e entre seus aspectos individuais e aqueles de seu meio sociocultural, com isso alguns pontos principais destacados em algumas falas que a profissão exige que o professor esteja sempre se reinventando, enfrentando os desafios, em alguns casos, a falta de apoio por parte das famílias. Ponto chave importância do vínculo com as famílias, parceria com os responsáveis é vista como fundamental para o sucesso na aprendizagem das crianças.

Por fim, ser professor da Educação Infantil hoje significa desempenhar um papel crucial na formação das crianças, mas também traz uma série de desafios. Para isso, é preciso sensibilidade, criatividade, compromisso e a disposição constante de se adaptar às mudanças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados e analisados ao longo desta pesquisa revelam o quanto as atividades lúdicas são significativas no âmbito da Educação Infantil, tanto na perspectiva das professoras quanto no seu dia a dia pedagógico. A experiência dos participantes evidencia que brincar não é apenas uma atividade de lazer, mas sim uma ferramenta de aprendizagem, desenvolvimento e construção de conhecimento para a criança.

De acordo com as professoras que foram entrevistadas, o lúdico é uma ferramenta indispensável para fomentar o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, sendo crucial para que a aprendizagem ocorra de forma mais significativa, prazerosa e contextualizada. A prática pedagógica mencionada fortalece a função do educador como facilitador do ensino, apto a planejar e guiar atividades que levem em conta a essência da infância, empregando o lúdico como a linguagem característica dessa etapa da vida.

Apesar das profissionais reconhecerem a importância do lúdico, elas também enfrentam desafios, como a falta de tempo, materiais escassos e, em algumas situações, a falta de formação específica. Contudo, muitos conseguem vencer essas dificuldades com criatividade, empenho e uma incessante busca por atualização profissional, evidenciando assim o compromisso com a excelência da educação que proporcionam às crianças.

Outro ponto que se destaca é a valorização da formação inicial e continuada, que, de acordo com os participantes, impacta diretamente na melhoria das práticas pedagógicas e na relação teoria e prática. Os relatos também indicam que, frequentemente, o interesse pela Educação Infantil surge a partir de experiências marcantes, o que reforça a noção de que trabalhar com a infância é uma questão de vocação, sensibilidade e um olhar cuidadoso sobre as necessidades e possibilidades das crianças.

Em síntese, a ludicidade é considerada essencial na Educação Infantil, e sua aplicação de forma intencional e planejada ajuda a formar indivíduos mais autônomos, criativos e críticos. Apostar na formação docente, na valorização do brincar e na criação de ambientes educativos repletos de experiências lúdicas é um caminho promissor para assegurar uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

A ludicidade é fundamental na aprendizagem da Educação Infantil, pois é uma das linguagens da criança e favorece seu desenvolvimento integral físico, emocional, social e cognitivo. Brincar, jogar e realizar atividades lúdicas não só favorecem a aprendizagem, mas também contribuem para a formação da identidade e da autonomia da criança.

O papel do educador na Educação Infantil é repleto de sensibilidade, criatividade e atualização contínua, visto que é ele quem media as experiências lúdicas que aumentam as oportunidades de aprendizado. A ludicidade deve ser encarada como um recurso didático valioso, que pode tornar a sala de aula um ambiente mais ativo, agradável e com mais sentido.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel fundamental na formação das crianças de 0 a 5 anos. Nesse período, elas fazem seus primeiros contatos com o mundo social, emocional e cognitivo. Nesse cenário, o trabalho do pedagogo é essencial: ele é quem planeja, acompanha e orienta as práticas que ajudam no desenvolvimento completo da criança. Por isso, a Educação Infantil se torna uma área essencial para o trabalho do pedagogo, já que é nesse momento que se formam as bases para o aprendizado ao longo de toda a vida. Um trabalho dedicado, bem planejado e nessa fase inicial pode fazer toda a diferença no futuro de cada criança.

Para que o professor entenda a importância do lúdico no ensino, abandonando a concepção ultrapassada de que brincar é sinônimo de bagunça, é essencial que vivencie uma formação inicial e continuada que o capacite e o atualize. Portanto, a ludicidade não pode ser algo adicional, mas sim uma estratégia fundamental no processo educativo, possibilitando que o ensino ocorra de maneira integrada e respeitando o ritmo e as individualidades de cada criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: volume 1**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Xn9wpwJcRbcm6WWZqTv8sYd/>. Acesso em: 11 set. 2025.

BROUGÈRE, Gilles. **Lúdico e educação: novas perspectivas**. Revista Brasileira de Educação, Brasília, v.8, n.14, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TfXBfCMT8KsNzmnfRgMnWjy/>. Acesso em: 11 set. 2025.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de Criança, Infância e de Educação dos Professores de Educação Infantil**. Mestrado. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande- MS, p 135, 2012.

MINAYO, Maria Souza. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criativo**. 21. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2002.

GRILLO, Rogério de Melo. SPOLAOR, Gabriel da Costa. PRODÓCIMO, Elaine. **Notas sobre o brinquedo: possível diálogo entre Brougère, Benjamin e Vigotski**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/9JjKsvRH3LrrZbqzrYsvY8s/>. Acesso em: 10 set. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DED
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Questionário

Trabalho de Conclusão de Curso: As atividades lúdicas na Educação Infantil:
concepções de professores em Sertãozinho-PB

Nome:

Sua área de formação?

Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

Possui pós-graduação: () especialização () mestrado () doutorado

Faixa Etária: () 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos

1. Para você, o que é “ser criança”?

2. Na sua opinião, trabalhar com ludicidade contribui na aprendizagem das crianças? Por quê?

3. Você costuma trabalhar com atividades lúdicas? Quais atividades você desenvolve?

4. Existem dificuldades em trabalhar com a ludicidade? Se sim, quais?

5. Na sua formação acadêmica ou na formação continuada a ludicidade na educação foi contemplada? De que forma esses conteúdos contribuíram para a sua prática profissional?

6. Na sua opinião, o que é ser professor da Educação Infantil na atualidade?

7. Por que você se interessou em atuar na Educação Infantil?